

## **DATAS COMEMORATIVAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Débora Adelaine Ferreira Freitas<sup>1</sup>  
Júlia Quintão Vidigal<sup>2</sup>  
Jaqueline Cardoso Zeferino<sup>3</sup>  
Maria Auxiliadora Carnelós Oliveira<sup>4</sup>

Palavras-chave: Datas comemorativas; Ensino; Educação Física; Pibid.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem por finalidade refletir sobre a influência das datas comemorativas na dinâmica escolar e sobre a participação de professores/as de Educação Física no planejamento destas ações. Para tanto apresentaremos nossa experiência de desenvolvimento de um Projeto de Ensino, enquanto bolsistas do subprojeto Pibid Educação Física/UFV na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) durante o ano de 2014 junto ao Ensino Fundamental I. O tema do Projeto foi “(Re) construindo jogos brincadeiras e brinquedos tradicionais” e como parte da atividade do mesmo, apoiamos a realização da Semana da Criança que acontece anualmente organizada pela escola em comemoração ao dia das crianças. A nossa participação enquanto estudantes de graduação em processo de formação docente gerou reflexões entorno do caráter pedagógico das datas comemorativas comumente realizadas nas escolas e sobretudo sobre o envolvimento dos/as professores/as de Educação Física, uma vez que os conteúdos trabalhados nas atividades são muitas vezes de domínio da disciplina.

Durante nosso processo de formação no Pibid percebemos que a reflexão feita tanto entre os/as educadores/as quanto entre os educandos/as a cerca das datas comemorativas é pouco aprofundada. Os conteúdos a serem trabalhados pela disciplina de Educação Física e sua vinculação com a realidade social durante esses eventos, não possibilitam uma aprendizagem significativa aos envolvidos no processo. Assim, considerando que as atividades extracurriculares e que as datas comemorativas são uma realidade nas escolas com as quais trabalhamos, levantamos alguns questionamentos a fim de conduzir a reflexão. É possível trabalhar conteúdos da Educação Física escolar em datas comemorativas? Como as datas comemorativas podem ser pedagogizadas? Como se dá a relação de conteúdos da Educação Física com as datas comemorativas?

Como nos apresenta Saviani (1991), as atividades relacionadas às datas comemorativas são essenciais a escola, mas estas não podem atrapalhar as atividades curriculares, ou seja, não devem prejudicá-las ou substituí-las. Observamos que as datas comemorativas estão ligadas a cultura do presentear, fatos históricos, cultura do consumo, mídia e comemorações religiosas e quando são repetidas a cada ano, elas se tornam uma tradição e perdem sua função principal, a de construir conhecimentos.

Entendemos que as datas comemorativas devem ser abordadas pelas disciplinas, contudo pedagogizando o conteúdo a ser trabalhado. Por exemplo, trabalhar o conteúdo Ginástica a partir dos desfiles de 7 de setembro; Capoeira em interface ao dia da Consciência Negra; Dança e as festas juninas, não apenas como forma de utilizar as aulas de Educação



Física para ensaios, mas sim, como um conteúdo programado para ser trabalho, discutido com os educandos/as e sobretudo pedagogizado.

## OBJETIVO

O presente texto busca apresentar uma reflexão sobre a Educação Física escolar e as datas comemorativas a partir de um relato de experiência vivenciado por bolsistas Pibid durante a Semana da Criança, ressaltando a importância de se pedagogizar o conteúdo a ser trabalhado além de possibilitar aos educandos/as a apropriação de conteúdos específicos da Educação Física.

## METODOLOGIA

O Projeto de Ensino “(Re) construindo jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais” foi realizado nos meses de setembro a novembro de 2014, período no qual acontece a Semana da Criança, uma atividade extracurricular que ocorre desde 1999 na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, visando comemorar o dia das crianças e proporcionar a elas um tempo para o lazer por meio de atividades onde pudessem se expressar.

Para a realização do evento foram necessárias reuniões de planejamento com os pibidianos, supervisora e coordenadora do Projeto. As atividades realizadas seguiriam três eixos: jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais, que os educandos/as ainda não conheciam e os que mais gostavam. A escolha dos eixos e das estações pedagógicas foi pensado de modo que a Semana da Criança tivesse relação com as atividades desenvolvidas no Projeto. Tal fato trouxe um novo aspecto a essa data comemorativa e um desafio para nós: diferenciá-la de uma atividade recreativa e de lazer, que até então vinha sendo desenvolvida; e pedagogiza-la.

Durante a execução do Projeto e também da construção da Semana da Criança contamos com o nosso caderno de campo, onde fazemos nossas observações após as aulas ministradas na escola, dificuldades, conquistas, o que deve ser mantido ou não no plano de aula e como nos colocamos perante situações pedagógicas, além das resenhas dos textos lidos e das oficinas que participamos como a do Teatro do Oprimido e um encontro com o professor e escritor Tarcísio Mauro Vago.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

É fundamental que o ato de brincar faça parte do cotidiano das crianças, mas que este ato dentro do ambiente escolar esteja permeado pela sua função pedagógica. Assim, o Projeto de Ensino e o evento Semana da Criança buscaram aproximar as crianças de uma cultura lúdica que valorize o processo, “autônomo, criativo, possibilitando a (re) construção de regras, diferentes modos de lidar com o tempo, lugar, materiais e experiências culturais, isto é, o imaginário”. (CBC, 2007, p.40)

Além da Semana da Criança ser uma data comemorativa, pode ser um momento de aprendizado, de trato pedagógico e um ambiente lúdico. Entretanto, o objetivo central do planejamento que era problematizar o conteúdo jogos, brincadeiras e brinquedos, não foi alcançado durante a realização da Semana da Criança. A realização do evento em um clube esportivo fora da escola, fez com que as crianças ficassem ansiosas para explorar o ambiente, já que o espaço que possuem na escola é reduzido e tendem a querer fazer as próprias



brincadeiras, dificultando a permanência das mesmas nas estações e o tratamento pedagógico adequado aos conteúdos programados.

Percebemos através de nossas pesquisas e ao vivenciar o evento o quão é importante pedagogizar as atividades desenvolvidas para que não se tornem simplesmente um momento de recreação ou lazer, pois entendemos “a escola como um local de circulação, de crítica, de (re)interpretação, de (re)produção e de invenção de culturas.” (VAGO, 2009, p.59)

## CONCLUSÕES

Observamos que é possível trabalhar datas comemorativas nas disciplinas escolares, mas desde que estejam previstas, passem por um processo de planejamento, sejam discutidas e ampliem o conhecimento dos educandos/as a cerca do conteúdo trabalhado. A Educação Física tem conteúdos para serem trabalhados e estes podem se relacionar com as datas festivas, mas que na maioria das vezes não passam apenas de ensaios, sem a explicação do propósito, sem contextualização.

Estamos certas que esse Projeto de Ensino contribuiu sobremaneira com a nossa formação, nos auxiliando na reflexão de um fato presente em muitas aulas de Educação Física na nossa região: como trabalhar determinados conteúdos, que são, muitas vezes, destinados ao professor de Educação Física, para além da vivência de um conjunto de atividades como lazer. Trabalhamos o tema como um conteúdo de um componente curricular. As ações da Semana da Criança eram resultados de um conjunto de aulas trabalhadas ao longo do Projeto de Ensino, fazendo sentido e significado para os educandos/as e, especialmente, para nós discentes em formação. Contudo, desafios e dificuldades apareceram e foram fundamentais para construirmos reflexões acerca das intervenções pedagógicas.

## REFERÊNCIA

- MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular – Conteúdo Básico Comum: CBC**. Belo Horizonte, SEE, 2007. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>. Acessado em: 01 de março de 2015.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica. Sobre a natureza e especificidade da educação**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.
- VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude**. Educação Física e cultura escolar: notas de reflexão, p. 57-71, 2009.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Estudo financiado pela CAPES por meio do PIBID

<sup>1</sup> Discente, bolsista PIBID do curso de Educação Física da UFV. [deboradelaine@ufv.br](mailto:deboradelaine@ufv.br)

<sup>2</sup> Discente, bolsista PIBID do curso de Educação Física da UFV. [julia.vidigal@ufv.br](mailto:julia.vidigal@ufv.br)

<sup>3</sup> Coordenadora PIBID. Prof<sup>ª</sup> do Departamento de Educação da UFV. [jaqueline.zeferino@ufv.br](mailto:jaqueline.zeferino@ufv.br)

<sup>4</sup> Supervisora PIBID. Prof<sup>ª</sup> da Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes. [dodoracarnelos@yahoo.com.br](mailto:dodoracarnelos@yahoo.com.br)